

1. JOSÉ ANDRADE, DIRETOR REGIONAL DAS COMUNIDADES, ESCRITOR,



38° RIBEIRA GRANDE 2023

JOSÉ MARIA DE MEDEIROS ANDRADE, nasceu em 1966, na cidade de Ponta Delgada. É licenciado em Ciências Sociais e integra o quadro de pessoal da RTP-Açores. Exerceu até 2020 as funções de Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada e de Presidente da Comissão Municipal de Toponímia, Distinções Honoríficas e Património Cultural.

Anteriormente, exerceu, entre outras, as seguintes funções institucionais:

Foi Deputado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Diretor editorial da editora Letras Lavadas,

Presidente da Região Açores da Associação Internacional de LYONS Clubes,

Presidente da direção da Associação dos Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental,

Presidente da direção da Associação dos Antigos Alunos do Conservatório Regional de Ponta Delgada,

Presidente da assembleia geral da Sociedade Filarmónica Nossa Senhora das Neves,

Vereador da Cultura e Ação Social da Câmara Municipal de Ponta Delgada,



26° LOMBA DA MAIA 2016

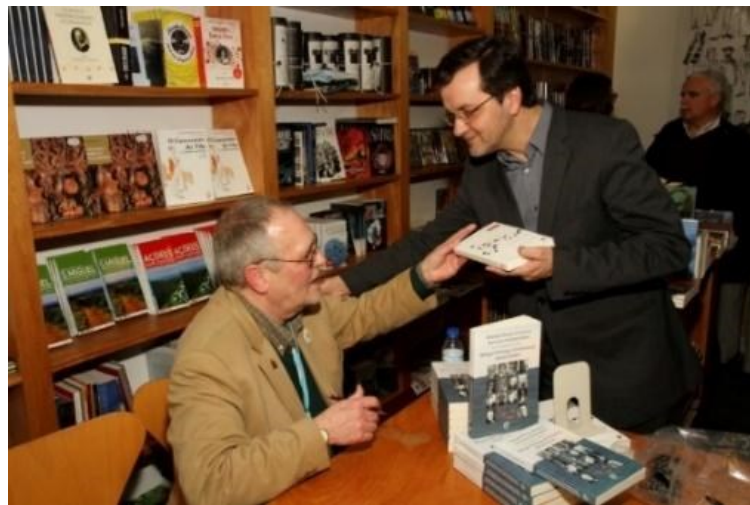
30° MADALENA DO PICO 2018

30° MADALENA DO PICO 2018

30° MADALENA DO PICO 2018

Presidente da comissão executiva da Sociedade Coliseu Micaelense,
 Presidente da Direção da ARDE – Associação Regional para o Desenvolvimento,
 Dirigente da Minha Terra – Federação Nacional das Associações de Desenvolvimento Local,
 Presidente da Comissão Municipal de Toponímia de Ponta Delgada,
 Presidente do LYONS Clube de São Miguel, diretor-geral da Sociedade Coliseu Micaelense,
 Adjunto parlamentar na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

BIODADOS -- colóquio da lusofonia



19º Maia 2013

19º COLÓQUIO MAIA 2013

30º MADALENA DO PICO 2018

BGA PDL 2017

Assessor de imprensa do Presidente do Governo Regional dos Açores,

Adjunto do Subsecretário Regional da Comunicação Social

Presidente da Associação de Estudantes da Escola Secundária Antero de Quental.

É sócio do Instituto Cultural de Ponta Delgada, da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, da Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina

Nomeado Diretor Regional das Comunidades em nov. 2020



39º STA Mª 2024

BIBLIOGRAFIA JOSÉ ANDRADE,

(2001). A Face humana da toponímia de Ponta Delgada, prefácio Manuel Ferreira. Ponta Delgada: Câmara Municipal, 306 p. il. 21 cm. - Bibliografia, p. 305-306

(2003). Aqui Portugal. Os primeiros anos da telefonia nos Açores. 1ª ed; (s.i.) 341 p. il. 21 cm. - Ed. comemorativa dos 75 anos da Rádio nos Açores, 1928-2003. - Bibliografia, p. 339

(2003). Concelho de Ponta Delgada: 500 anos de História, cronologia de figuras e factos 1499-1999. Ponta Delgada

(2003). Homenagens de rua, Comissão Municipal de Património e Toponímia de Ponta Delgada; coord. José Andrade. Câmara Municipal de Ponta Delgada: il. 30 cm. 3º v. 130 p. 4º v. 2006. 115 p. 5º v. António de Sousa Braga [et al.] 2007. 98 p. 6º v. Augusto de Athayde 2008. 84 p. 7º v. 2009. 94 p. 8º v. 2010. 89 p. 9º v. Berta Cabral... [et al.]. 2011. 67 p. 10º v. Berta Cabral... [et al.]. 2013. 66 p. 11º v. Ana Isabel Silva Dâmaso. 2015. - 114 p

(2003). Por Ponta Delgada: intervenções da Presidente da Câmara, Berta Cabral; coord. José Andrade; foto Victor Melo. Ponta Delgada: Câmara Municipal, v. il. 23 cm. 1º v. XX p. 2º v. XX p. 3º v. 2005. - 319 p

(2003). 500 anos de história [do] Concelho de Ponta Delgada: cronologia de figuras e factos, 1499-1999. Ponta Delgada: Câmara Municipal, 651 p. 21 cm. - Bibliografia, p. 641-648

(2005). Coliseu Avenida. Símbolo de uma geração. Ponta Delgada, prefácio Fátima Sequeira Dias. Ponta Delgada: Coliseu Micaelense, 352 p. 21 cm. - Ed. comemorativa da reabertura do Coliseu Micaelense, em fevereiro de 2005, pela Câmara Municipal de Ponta Delgada. - Bibliografia, p. 349-352

(2009). Ponta Delgada: o concelho das pessoas, coord. José Andrade, Miguel Brilhante; colab. Luísa Silva, Lubélia Duarte. -Ponta Delgada: Câmara Municipal, 2009. - 349, [2] p. il. 24 cm

(2009) 35 anos de poder local democrático nas freguesias de Ponta Delgada, 1974-2009, Prefácio Alberto Leça; org. José Andrade; foto Vítor Melo; intervenções Berta Cabral, José da Costa Melo. Ponta Delgada: Câmara

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

Municipal, 54 p.: il. 21 cm

(2010) A ilha 7, o homem e a fé, António Tabico; prefácio José Andrade; coord., sel. textos José de Almeida Mello. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 123 p.; 21 cm



26º LOMBA DA MAIA 2016

BGA NOV. 2017

30º MADALENA DO PICO 2018

- (2011) Duplo olhar: parte 2: exposição de pintura Martim Cymbron, Pedro Sousa, textos Berta Cabral, Dominique Faria, José Andrade; colab. Carolina Furtado; [org.] Foto Ana Rita Raquel. 1ª ed. Ponta Delgada: ANIMA-Cultura, Câmara Municipal de Ponta Delgada; 20 p. il. 30 cm. ISBN 978-972-647-268-1
- (2013) Senhor Santo Cristo dos Milagres de Ponta Delgada para o Mundo = Senhor Santo Cristo dos Milagres from Ponta Delgada to the world, texto José Andrade; foto José António Rodrigues; trad. Maria das Mercês Pacheco. 2ª ed. Ponta Delgada: Letras Lavadas 120 p. il. 22 x 29 cm. Ed. bilingue em português e inglês. ISBN 978-989-735-020-7
- (2014) PSD-Açores: 40 anos ao serviço das 9 ilhas, 1974-2014, org. José Andrade. Ponta Delgada: Partido Social Democrata, 377 p.: il. 24 cm. - Bibliografia, p. 377
- (2015). Ruas com rosto. Dicionário biográfico da toponímia de Ponta Delgada, prefácio José Manuel Bolieiro. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada; 21 cm. Bibliografia, p. 155-163. 1ª v. Freguesias citadinas: São Pedro, São Sebastião, São José e Santa Clara. 163 p. ISBN 978-972-98780-3-9 (v. 1)
- (2015). Santo Cristo - álbum de emoções e roteiro de razões = Santo Cristo = album of emotions and logbook of reasons / José Andrade; foto José António Rodrigues [et al.]. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 83, XXXI p. a 2 colns: il. 15 x 20 cm. - Ed. bilingue em português e inglês. - Bibliografia, p. 83. - ISBN 978-989-735-077-1
- (2015). 1975 Independência? O verão quente nos Açores. (Prefácio Álvaro Monjardino), Ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas
- (2015). Anos decisivos. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 3 v. il. 23 cm. (Anos decisivos). Contém bibliografia. - 1º v. 1974 democracia: o 25 de abril nos Açores. - 383 p. 2º v. 1975 independência: o "Verão Quente" nos Açores. - 2015. - 469 p. 3º v. 1976 autonomia! O governo próprio dos Açores. 2016. 355 p. - ISBN 978-989-735-053-5 (v. 1). - ISBN 978-989-735-081-8 (v. 2). - ISBN 978-989-735-101-3: v. 3
- (2016). Aqui Portugal - Os primeiros anos da telefonia nos Açores. 75 anos da rádio nos Açores. Ponta Delgada, ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas
- (2016). Poder local nos Açores, 40 anos - 1000 presidentes, 399 p. il. 24 cm. ISBN 978-989-735-119-8 ed. Ponta Delgada, Letras Lavadas
- (2016). Antero, 125 anos depois, ed. da Associação de Antigos Alunos do Liceu Antero de Quental e AICL, Colóquios da Lusofonia. Publiçor
- (2016). "A (s) Cidade(s) de Antero." 26º Colóquio da Lusofonia. Lomba da Maia. Açores
- (2016). Banda da Relva & Filarmónica dos Açores, 1866-2016: edição comemorativa do 150º aniversário da Filarmónica de N. Sra das Neves,. Ponta Delgada: Letras Lavadas 143 p. il. 23 cm. - ISBN 989-989-735-113-6
- (2016). "Dois livros com música dentro. 1. Aqui Portugal. Os primeiros anos da rádio nos Açores. 2. Banda da Relva & Filarmónicas dos Açores." 26º Colóquio da Lusofonia. Lomba da Maia.
- (2016). Fajã de Baixo 1936, Ed. da Casa do Povo da Fajã de Baixo,
- (2017). Açores no mundo: as 15 Casas dos Açores; prefácio Marcelo Rebelo de Sousa. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 203 p. il. 23 cm. ISBN 978-989-735-136-5
- (2017). O livro dos livros, dez anos da Publiçor, prefácio José Ernesto Rezendes. [s.l.] Letras Lavadas 191 p. il. 28 cm. - ISBN 978-989-735-139-6
- (2017) Coliseu Micaelense 100 anos de cultura, prefácio José Manuel Bolieiro; posfácio Berta Cabral; foto António Araújo... [et al.] Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 237, [1] p. il. 23 cm
- (2017) Coliseu Micaelense 100 anos de cultura, 100 testemunhos, foto António Araújo. [s.l.] Letras Lavadas, [108] p. 16 cm
- (2017) N9ve, Coletânea, coord. José Andrade, poemas de Daniel Gonçalves, Emanuel Jorge Botelho, Álamo Oliveira, Victor Rui Soares, Norberto Ávila, Urbano Bettencourt, Ângela Almeida, Gabriela Silva, Palmira Jorge, ed. Letras Lavadas
- (2018). Top Azores, texto Ana Oliveira, José Andrade; foto José António Rodrigues... [et al.]. Ponta Delgada: Publiçor, 150, [2] p. il. 17 cm. - ISBN 978-989-735-165-5
- (2018). Pinto palavras: poemas de mim e de ti, Ana Isabel d'Arruda; prefácio José Andrade; il. Luís Geraldes. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 90, [1] p. il. 30 cm
- (2018). "Missionários açorianos em Timor," Atas do 30º colóquio da lusofonia, Madalena do Pico
- (2019). John Correia, de aprendiz de canalizador a Presidente do Senado, José Andrade; prefácio João Bosco Mota Amaral. Ponta Delgada: Letras Lavadas 170 p. 23 cm. - ISBN 978-989-735-211-9
- (2019) Bombeiros de Ponta Delgada, roteiro de 140 anos / org. José Andrade; Prefácio Conceição Tavares. - Ponta Delgada: Letras Lavadas, 2019. - 160 p.: il. 24 cm. - ISBN 978-989-735-223-2
- (2019) " Açores no Mundo: as 15 Casas dos Açores", Atas do 31º colóquio da lusofonia, Belmonte
- (2019) APRESENTOU livro "Missionários açorianos em Timor vol. 2." Atas do 31º colóquio da lusofonia, Belmonte
- (2019) John Correia, de aprendiz de canalizador a Presidente do Senado. Ponta Delgada, Letras Lavadas
- (2020). A vontade dos açorianos, órgãos de governo próprio da Região Autónoma dos Açores, 1976-2020 org. José Andrade; prefácio Mota Amaral, Carlos César. [s.l.] Letras Lavadas, 420 p. il. 23 cm. ISBN 978-989-735-273-7s
- (2020). A cidade dos poetas, III Encontro Internacional de Poesia; textos Adélio Amaro... [et al.]; prefácio Mª José Lemos Duarte; coord. José de Almeida Mello; foto Sandra Melo. Câmara Municipal de Ponta Delgada, 172 p. il.
- (2021) "Homenagem a Onésimo T Almeida," Atas do 34º colóquio da lusofonia, Ponta Delgada
- (2021) Silêncio, Ângela Almeida... [et al.]; trad. Coloma Casals; prefácio José Andrade. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 76, [8] p. 20 cm. (Confraria do silêncio). - Ed. bilingue em português e castelhano

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

(2022) "A diáspora açoriana e a Direção Regional das Comunidades" 36º colóquio da lusofonia Ponta delgada

(2022) Escritos insulares, Eduardo Brito Coelho; prefácio José Andrade. 1ª ed. Linda-a-Velha. 113 p. il. 21 cm

(2023). Transatlântico, as migrações nos Açores, ed Letras Lavadas

(2023). "Da Lusofonia da América do Norte nos 70 anos da emigração para o Canadá" in Atas do 38º colóquio da lusofonia, Ribeira Grande.

(2024). Transatlântico II – Açorianidade e Interculturalidade. Ed Letras Lavadas

(2024). Conversas da diáspora 50 açorianos elo mundo. Ed Letras Lavadas

(2024). 50 anos de abril, democracia e autonomia, ed Letras Lavadas

DISCURSO DE ABERTURA do Colóquio da Lusofonia

Vila do Porto, 3 de outubro de 2024

Senhores Presidentes

Senhoras e Senhores

Na ilha que primeiro trouxe a língua portuguesa para o arquipélago açoriano, com o início do povoamento há quase 600 anos, começa hoje o XXXIX Colóquio da Lusofonia.

E começo por saudar o senhor presidente da Associação Internacional Colóquios da Lusofonia, Chrys Chrystello, que nos convida, e a senhora presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto, Bárbara Chaves, que nos acolhe.

Saúdo também todos os participantes das 20 sessões com 50 comunicações, destacando, se me permitem, os que nos chegam de mais longe - Onésimo Teotónio de Almeida, dos Estados Unidos, e Eduardo Bettencourt Pinto, do Canadá - sem esquecer o Gira-Teatro da "décima ilha" de Santa Catarina, no Brasil.

Tenho tido o gosto de participar nalguns destes interessantes colóquios e não me canso de reafirmar o contributo da Açorianidade para a projeção da Lusofonia.

Por exemplo, na Califórnia, a maior comunidade estadual da América do Norte, vivem cerca de 350.000 portugueses ou lusodescendentes e mais de 90% dos quais são nascidos nos Açores ou descendentes de açorianos.

Por exemplo, no território ultramarino britânico da Bermuda, onde um quarto da população residente corresponde a portugueses de origem açoriana, a língua de Camões é ensinada às novas gerações graças à Escola Oficial Portuguesa que funciona com o apoio do Governo dos Açores.

Proponho-me, aliás, desenvolver este ponto, amanhã, na mesa redonda da diáspora açoriana.

Portanto, os açorianos contribuem para a expansão do português tanto quanto estes colóquios para a valorização da lusofonia.

Fazemos diferença. E isso deve ser reconhecido.

Na abertura do colóquio anterior, enalteci e agradei a resiliência do seu fundador e presidente, Chrys Chrystello, que completa no próximo ano quatro dezenas de edições no outro extremo do arquipélago.

Na abertura do presente colóquio, deixo aqui uma oportuna palavra de merecida homenagem à saudosa memória da sua companheira e nossa amiga Helena Chrystello.

Professora por vocação e escritora por convicção, foi coautora de importantes antologias que muito contribuem para a devida promoção dos autores açorianos:

- Antologia bilíngue de Autores Açorianos Contemporâneos (2011)
- Antologia monolíngue de autores açorianos contemporâneos em dois volumes (2012), que faz parte do Plano Regional de Leitura
- Coletânea de textos dramáticos de autores açorianos (2014)
- 9 ilhas, 9 escritoras (2014)
- A Nova Antologia de Autores Açorianos (2022)
- 9 poetas, 9 línguas (2023)
- Antologia do Humor Açoriano Contemporâneo (2024)

Valorizou, afinal, os artesãos da palavra açórica, que, como ela e com ela, valorizam, assim, o património lusófono.

Era vice-presidente da Associação Internacional Colóquios da Lusofonia e presidia à sua comissão executiva.

Era presença obrigatória em todos os colóquios, com uma força mental inversamente proporcional à fragilidade física.

Neste primeiro colóquio em que nos acompanha de longe, já todos sentimos e lamentamos a falta que nos faz.

Ficará, para sempre, na nossa memória e no nosso coração.

De cada vez que parte um de nós, calando a sua e nossa escrita, a Lusofonia fica mais pobre, mas a Saudade percorre e preenche o dicionário dos afetos.

A melhor homenagem que podemos prestar a Helena Chrystello, é fazer deste Colóquio mais um hino à Lusofonia, como ela, certamente, queria.

Que assim seja.

Bom trabalho para todos!

APRESENTOU 175 anos de emigração para a Bermuda – um exemplo de Açorianidade ao serviço da Lusofonia - Colóquio da Lusofonia, Vila do Porto, 4 de outubro de 2024

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

O arquipélago das Bermudas é um conjunto de 150 ilhas e ilhéus atlânticos nas Caraíbas, com pouco mais de 66 mil habitantes distribuídos por 53 quilómetros quadrados.

Corresponde, praticamente, à população do concelho de Ponta Delgada e a quase metade da superfície da ilha de Santa Maria.

É um território britânico ultramarino regido por uma Constituição, de 1968, que garante autonomia ao governo local nas matérias de política interna, mas que depende da metrópole nas questões de defesa e política externa.

De alguma forma, equivalendo ao estatuto da Região Autónoma dos Açores.

A sua capital é Hamilton e é também aí que vive e trabalha a importante comunidade açoriana, tradicionalmente associada à jardinagem e à construção.

A Bermuda foi o terceiro grande destino da emigração açoriana com características sistemáticas, a partir da segunda metade do século XIX, depois do Brasil e dos Estados Unidos, antes do Havai e do Canadá.

Os emigrantes portugueses na Bermuda são maioritariamente provenientes da ilha de São Miguel.

Emigraram através dos contratos de trabalho que são tratados entre os serviços de imigração do Governo da Bermuda e a Direção Regional das Comunidades do Governo dos Açores, no âmbito do acordo bilateral de contratação de portugueses.

Ao abrigo desse acordo, a Direção Regional das Comunidades foi intermediária de 3.463 processos de emigração nos primeiros 20 anos deste século – mais na primeira década (2.741) do que na segunda (722).

Nos 60 anos em que há registo oficial, de 1960 a 2020, emigraram para a Bermuda 8.722 açorianos.

Os números anuais são muito variáveis, desde um máximo de 519 em 1962 até um mínimo de zero registos em 1993.

No ano de 2020, registaram-se 34 casos de emigração associados a processos de contratação.

Os açorianos constituem assim a mais representativa comunidade de imigrantes na Bermuda, proporcionalmente à população residente, e o português é por isso a segunda língua mais falada neste território anglófono.

Estima-se mesmo que quase um quarto da população da Bermuda, cerca de 25%, seja natural dos Açores ou descendente de açorianos.

Isto é um orgulho para a nossa Região e uma responsabilidade para a nossa Língua.

Vem tudo isto a propósito dos 175 anos da emigração portuguesa para a Bermuda, especialmente proveniente dos Açores, que se comemoram agora em 2024.

É de 1849 o primeiro movimento emigratório documentado para as ilhas britânicas do Atlântico Norte, que assim repartem o coração açoriano com os Estados Unidos e o Canadá.

Desde então, a comunidade açoriana tem vindo a afirmar-se, diligentemente e progressivamente, na sociedade bermudense.

Desde logo, através de instituições próprias, como o Clube Vasco da Gama, fundado em 1935, a Associação Cultural Portuguesa, fundada em 1970, ou a Casa dos Açores da Bermuda, fundada em 2015.

Mas, também, através de manifestações populares tão representativas da cultura açoriana como a festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres ou o culto do Divino Espírito Santo.

O Governo dos Açores tem muito orgulho na comunidade açoriana da Bermuda. E traduz esse orgulho em cooperação.

Por um lado, mantém um protocolo de cooperação financeira anualmente renovado com a jovem e dinâmica Casa dos Açores da Bermuda.

Por outro lado, assegura o devido apoio financeiro ao importante funcionamento da Escola Oficial Portuguesa da Bermuda, que é gerida pela Associação Cultural Portuguesa nas instalações do Clube Vasco da Gama, garantindo o cofinanciamento do serviço regular de aprendizagem daquela que é considerada a segunda língua da Bermuda.

A própria escola é dirigida pelo jovem advogado Richard Ambrósio, já nascido na Bermuda, filho de dois emigrantes do concelho da Lagoa, na ilha de São Miguel.

A Escola Oficial Portuguesa da Bermuda acolheu 129 alunos nos últimos cinco anos letivos.

Entre 2019 e 2023, o número de alunos anualmente matriculados foi, respetivamente, de 26, 22, 21, 23 e 37.

Estes 37 alunos matriculados no ano letivo de 2023/2024 correspondiam a 16 rapazes e 21 raparigas.

O programa pedagógico utilizado procura contemplar as particularidades do Quadro de Referência para o Ensino do Português no Estrangeiro, do Instituto Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, cujo principal objetivo aponta para o desenvolvimento do diálogo na língua materna e para o conhecimento da cultura dos seus pais.

As aulas decorrem em período extracurricular, das 16h00 às 18h45, de segunda a sexta-feira, prevendo-se que cada criança tenha duas horas e meia de ensino de língua portuguesa por semana.

As aulas ministradas pela Escola Oficial Portuguesa da Bermuda procuram abordar temáticas relacionadas com as particularidades dos alunos, as suas realidades e experiências vividas, como sejam:

- Identificação pessoal
- Cores
- Números
- Corpo Humano
- Vestuário
- Tempo
- Natureza

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

- Tempos livres
- Família
- Escola
- Casa
- Alimentação
- Comunicação Social
- Transportes

O programa adotado desenvolve a oralidade focando os seguintes aspetos:

- Contactos sociais (identificar-se / apresentar-se / despedir-se)
- Relacionamento com o mundo exterior (pedir ou dar informações sobre pessoas, objetos, tempo, lugares)
- Ações sobre interlocutores (convida, pedir, etc.)

São abordados aspetos de morfossintaxe, tendo sempre presente o nível dos alunos e as suas capacidades:

- Artigos
- Pronomes
- Substantivos
- Numerais
- Adjetivos
- Verbos regulares

A par da sua componente pedagógica, a Escola Oficial Portuguesa da Bermuda proporciona aos seus alunos e a toda a comunidade portuguesa, eventos sociais, como:

- Festa do Dia das Bruxas
- Ceia do Thanksgiving
- Festa de Natal das Crianças
- Festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres

Agora que a Associação Cultural Portuguesa passou a estar associada ao Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, aproveitará os próximos meses para analisar todos os aspetos do ensino, incluindo o currículo, o desenvolvimento profissional contínuo da sua única professora e o número de horas de contato com os alunos, entre outros.

A longo prazo, a Escola Oficial Portuguesa da Bermuda propõe-se desenvolver uma forma de reconhecimento internacional para os certificados de aproveitamento, o que poderá incluir a realização de provas de português do “Certificado Geral do Ensino Secundário” – a credencial geralmente conferida no Reino Unido e na Bermuda para os alunos com mais idade.

É este o retrato, diligente e motivador, do ensino da língua portuguesa na comunidade açoriana da Bermuda.

Quando agora passam 175 anos sobre o início da emigração açoriana para a Bermuda, saudamos o trabalho desenvolvido no passado e no presente e confiamos no seu bom resultado para o futuro.

Graças aos açorianos, a língua portuguesa ensina-se e preserva-se no território anglófono da Bermuda.

Aqui está a Açorianidade ao serviço da Lusofonia.

ESTEVE NA APRESENTAÇÃO DA BGA EM PDL 2017 E NA DOS 50 ANOS DE VIDA LITERÁRIA DE CHRYS CHRYSTELLO EM NOV 2022

JÁ PARTICIPOU NO 17º COLÓQUIO NA MAIA EM 2013, 26º LOMBA DA MAIA 2016, 30º COLÓQUIO NA MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019, 34º PONTA DELGADA 2021, 36º PONTA DELGADA 2022 REPRESENTANDO O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL, E 38º RIBEIRA GRANDE 2023 REPRESENTANDO O PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL, ESTEVE NO 39º SANTA MARIA 2024